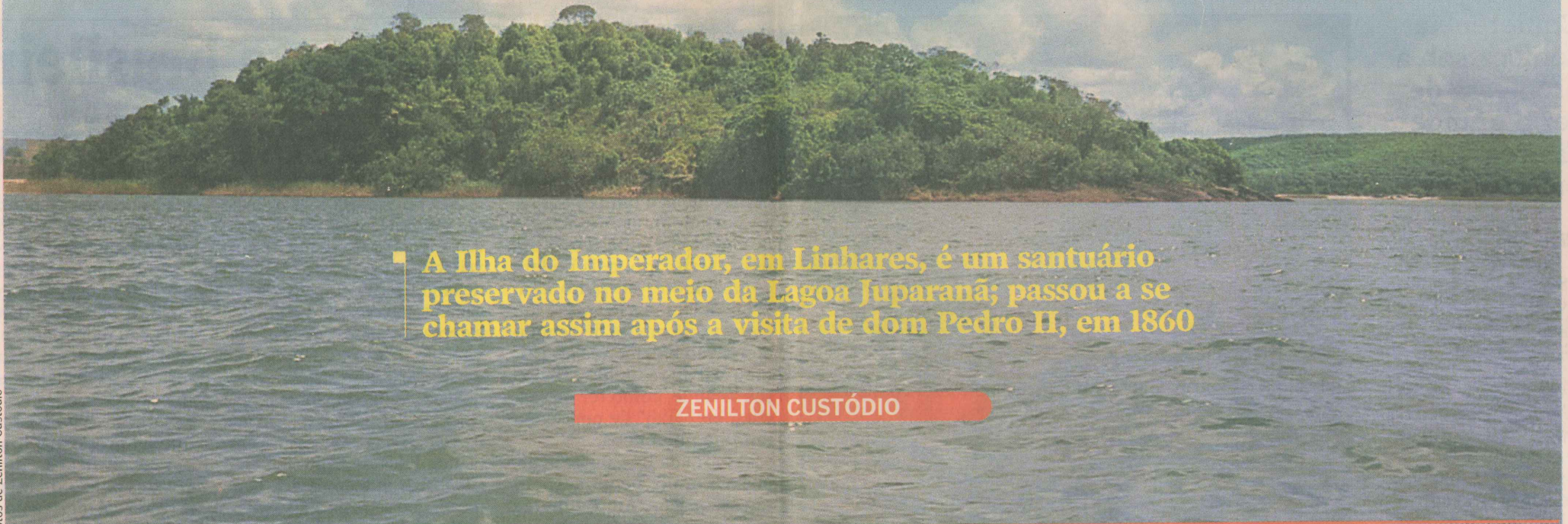


Uma ilha de belezas imperiais

Ilha



■ A Ilha do Imperador, em Linhares, é um santuário preservado no meio da Lagoa Juparanã; passou a se chamar assim após a visita de dom Pedro II, em 1860

ZENILTON CUSTÓDIO

Fotos de Zenilton Custódio

Na escola, aprendemos na aula de Geografia que a Lagoa Juparanã, localizada no município de Linhares, é a segunda maior do Brasil e a primeira em volume de água doce. Os livros também nos ensinam que o manancial tem 90 quilômetros de círculo, por 38 quilômetros de extensão e uma profundidade média de 20 metros.

O que poucos sabem é que a lagoa, que agoniza sofrendo com as agressões praticadas pelos homens nos dois últimos séculos, ainda tem um coração

Este tesouro está quase escondido, protegido pelas curvas sinuosas do imponente manancial. Quem quiser encontrá-lo terá que pagar um preço. Não os R\$ 50,00 que são cobrados pelos barqueiros para fazer o passeio, a partir da praia de Três Pontas, a mais popular da lagoa. É um preço que pesa na consciência. Para admirar as inusitadas belezas reservadas para os olhos humanos o visitante terá que encarar, de frente, o quanto o homem foi e continua sendo injusto para com a natureza.

Durante a noite – uma sim e outra não –, o barqueiro Luiz Nunes Sobrinho, de 48 anos, trabalha como vigia de uma empresa, instalada nas imediações da lagoa, que industrializa e vende água mineral explorada em uma nascente local.

Passeios

Na parte do dia ele complementa a renda promovendo passeios pela Juparanã. Tocado por um velho motor de 15 HP, que, confessou ele, de alguns dias para cá começou a

mascar, o barco leva cerca de duas horas para chegar até a Ilha do Imperador.

O percurso é quase o mesmo que foi percorrido por dom Pedro II, em janeiro de 1860. Assim como a viagem do monarca, a nossa foi iniciada às sete e pouco da manhã. A diferença é que dom Pedro, conforme os historiadores, teria usado uma canoa escavada em toro de vinhático, tocada a remo. O barco de Luiz também é de madeira, porém o velho motor, mesmo cansa-

do, fez a diferença. O imperador chegou na ilha às 15h40 e nós às 9h40.

“O imperador achou que a lagoa parecia um mar de água doce. Soube que era muito piscosa e cheia de jacarés. Mas viu pouco dos milhares de pássaros, abundantes nas florestas das margens, espantados pela barulheira que então se fazia”, relata Maria Lúcia Grossi Zunti no livro Panorama Histórico de Linhares, aproveitando material produzido por historiadores.

AJ05380

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

séculos, ainda tem um coração que bate forte. Trata-se da Ilha de Santa Ana, como era conhecida antigamente, rebatizada com o nome de Ilha do Imperador, a partir de 1860, depois de servir de cenário para um piquenique do imperador dom Pedro II e sua comitiva.

Imponente, apesar da degradação

Realmente, a lagoa, conforme observação de dom Pedro, parece um mar de água doce. Assim como o imperador, vimos poucos pássaros sobrevoando o manancial, mas também não vimos florestas, apenas breves fragmentos de matas ralas. E jacarés, nem pensar. Os que existiam, conta Luiz, já foram exterminados há muito tempo. E, ao contrário daqueles tempos, a lagoa também não é mais piscosa. Geralmente, conforme o barqueiro, uma pesca de um dia inteiro não rende mais do que um ou dois peixinhos. E não era para menos. Os freqüentadores da lagoa denunciam que, mesmo durante os períodos de defeso, na calada da noite, os pescadores não dão descanso para o que restou de peixes no manancial.

O cenário que se observa, na medida em que o barco desliza pelas águas da Juparanã, com certeza, é bem diferente do que o que encantou os olhos do imperador. As matas foram suprimidas para dar lugar às pastagens e lavouras de mamão. As praias são quase todas privadas, algumas, inclusive, são protegidas por homens armados. Luiz conta que no ano passado acampou com a mulher e os filhos em uma delas e foi expulso assim que foi descoberto pelos vigias. "Não deixaram nem a gente terminar de lanchar".

O barqueiro afirma que nos últimos anos o número de construções nas margens da lagoa aumentou muito. São obras bem estruturadas, promovidas por uma minoria privilegiada que transforma a Juparanã em um paraíso particular. Apesar das agressões e da falta de critérios para a ocupação, a lagoa continua majestosa. Mas, a cada dia, o manancial perde um pouco de sua beleza.



REGISTRO

O barqueiro Luiz Nunes Sobrinho mostra o marco, instalado na ilha, que registra a passagem de dom Pedro II e de Getúlio Vargas em Linhares. Dos dois, só dom Pedro conheceu o local

Marco registra visitas ilustres

A ilha, que tem em torno de 100 mil metros quadrados, é quase toda formada por rochas de granito. Isso, entretanto, não impediu sua arborização, que floresceu na camada de terra acumulada sobre o piso.

Lá foi fincado um marco que celebra duas visitas ilustres ao município: dom Pedro II, em 1860, e Getúlio Vargas,

em 1954, por ocasião da inauguração da primeira ponte sobre o Rio Doce, atualmente desativada. Deles apenas o imperador conheceu o local.

Do ponto mais alto da Ilha do Imperador se tem uma visão magnífica de toda a extensão da Lagoa Juparanã. Porém, o que mais chama a atenção dos visitantes são seus recantos. Em

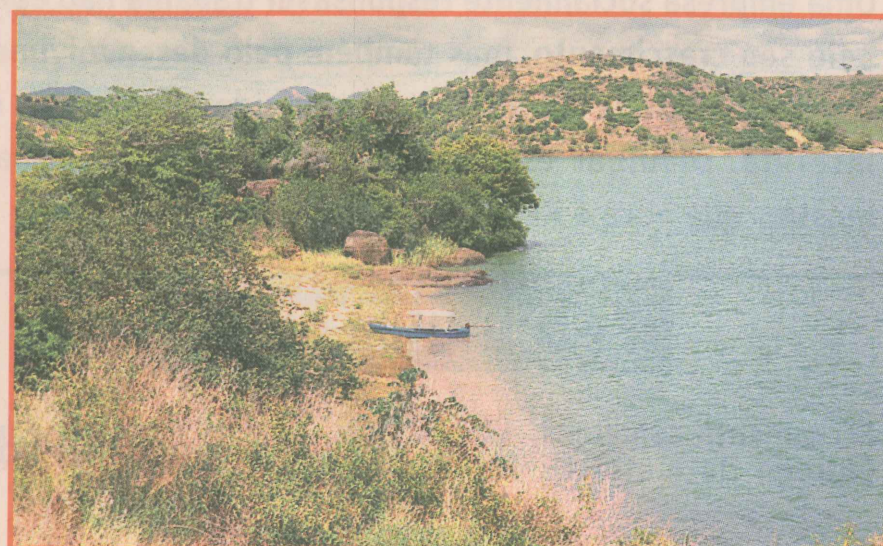
uma de suas praias, por exemplo, no lugar da areia existe uma laje de granito. A vegetação também desperta interesse, sobretudo as diferentes espécies de cactos e bromélias que florescem no local.

Com facilidade é possível imaginar o local escolhido por dom Pedro para fazer a refeição após a viagem. Dizem os

relatos históricos que o imperador "não se sentou à mesa, preferiu fazer a refeição sentado sobre uma pedra, no alto da ilha, de onde apreciava uma bela vista". O difícil é descobrir onde o imperador teria enterado talheres e uma garrafa de champanhe vazia, após a refeição, conforme costume da época. O barqueiro Luiz Nunes So-

brinho conta que muitos visitantes se deslocam até a ilha com o propósito principal de procurar os objetos. Não tem notícias de que alguém tenha encontrado algum deles.

Segundo o historiador dom Pedro permaneceu cerca de duas horas na ilha, só chegando na cidade de Linhares já tarde da noite.



ACESSO

Para chegar na Ilha do Imperador, o visitante tem que pagar R\$ 50,00 pelo passeio de quatro horas, ida e volta, que sai da praia de Três Pontas, a mais popular da Lagoa Juparanã

VISITA

Dom Pedro II veio por iniciativa própria

O presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Linhares, Antônio Bezerra Neto, destaca que o desejo de conhecer a Ilha do Imperador teria sido manifestado pelo próprio monarca brasileiro, que era botânico e naturalista. Dom Pedro II, relatou Bezerra Neto, teria se informado sobre a lagoa e suas belezas naturais através de relatos do príncipe francês Maximiliano Wied Neuwied, que visitou o município capixaba no ano de 1815, e do naturalista e também francês, Auguste de Saint-Hilare, que passou por Linhares no ano de 1818. "Dom Pedro II era um cientista, um homem de vanguarda e que sabia exatamente o que queria aqui", observou Bezerra Neto.